

## SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Alex quer estágio com Jesus

Um dos brasileiros prodígios na área técnica, Alex, atualmente no sub-20 do São Paulo, está alinhando um estágio com um estrangeiro que fez sucesso no Brasil: Jorge Jesus. O ex-flamenguista assumiu nesta semana o Fenerbahçe, time onde o ex-meia é ídolo na Europa. Com o objetivo de dirigir uma equipe profissional, ele deve cumprir o contrato com o tricolor até o fim do ano para, em 2023, ir aprimorar os métodos de treinamento com o Mister na Turquia.

**BRASILEIRÃO** Dos 20 clubes da Série A, nove são comandados por técnicos estrangeiros. Do total, sete figuram nas 10 primeiras colocações, com quatro na zona de classificação à Libertadores. Números representam recordes nos pontos corridos

# Domínio dos imigrantes

VICTOR PARRINI\*

Pedro Souza/Atlético-MG



Campeão com o Atlético-MG na Supercopa, Antonio Mohamed Turco venceu o também estrangeiro Paulo Sousa na final. Amanhã, faz confronto de líderes com Abel Ferreira no Brasileirão

Foi-se o tempo em que os treinadores brasileiros eram quem comandavam o principal campeonato do país. O legado vitorioso deixado pelo português Jorge Jesus em 2019, no Flamengo, abriu caminhos para que outros estrangeiros também pudessem traçar rota à eldorado que o Brasileirão se tornou para eles. Não à toa, a atual disputa da Série A registra um recorde de comandantes forasteiros: dez, com nove atualmente empregados simultaneamente — superando os sete do ano passado. Mesmo após perder Alexander Medina, demitido do Internacional, em abril, o grupo ganhou o upgrade de Antônio Oliveira, no Cuiabá.

De lá para cá, o Brasileirão concluiu oito de suas 38 rodadas. Embora seja cedo para definições, é possível constatar o domínio ou, pelo menos, a boa largada da maioria dos times comandados por técnicos estrangeiros. Dos treinadores importados para os gramados verde-amarelos, sete figuram entre os 10 primeiros colocados na tabela, sendo que desse total quatro compõe o G-4: o Palmeiras, do português Abel Ferreira, o Atlético-MG, do argentino Antonio Mohamed, o Corinthians, do também lusitano Vítor Pereira, além do Coritiba do paraguaio Gustavo Moringo. O fato é inédito nos pontos corridos.

Nesta rodada, inclusive, os líderes Abel e Mohamed fazem confronto direto no Brasileirão em Palmeiras x Atlético-MG. Mas o que isso significa? Os esquadões nacionais estão mais abertos às novas filosofias? E será que isso coloca em cheque a preferência por profissionais brasileiros? Especialistas no assunto respondem ao **Correio**.

Com passagens pelos times femininos do Minas Brasília e do Cruzeiro na Série A1 do Brasileirão, o técnico brasileiro Rodrigo Campos diz que o trabalho de estrangeiros por aqui é fruto de uma globalização benéfica do futebol. “A troca de experiências, de formas de pensar e desenvolver o jogo, novas culturas, tudo isso enriquece o futebol brasileiro trabalhando fora do país. Não vejo nenhum problema nisso”, comenta.

*“Treinadores não são escolhidos pelo idioma. O Turco tem experiência. Muda pouco o estilo de jogo que o Cuca aplicava”*

**Rodrigo Caetano,**  
diretor do Atlético-MG

*“A troca de experiências, de formas de pensar e desenvolver o jogo, tudo isso enriquece o futebol brasileiro”*

**Rodrigo Campos,**  
técnico brasileiro

Diretor de futebol do Atlético-MG, atual campeão do Brasileirão, Rodrigo Caetano avaliou como positiva a presença estrangeira no país, em especial, por acompanhar de perto o trabalho do argentino Antonio Mohamed. “Treinadores e atletas não são escolhidos pelo idioma. O Turco é um cara com muita experiência. É um técnico que muda muito pouco o estilo de jogo daquilo que o Cuca aplicava”, avalia.

## Escolha técnica

Para o dirigente do Galo, as características do profissional influenciam muito na escolha, como foi na hora de definir um substituto para Cuca. “O Turco Mohamed foi um atleta consagrado, com conhecimento profundo do futebol sul-americano, e esse foi um dos motivos por termos optamos por dele. Poderíamos ter buscado um técnico europeu, mas entendíamos ser muito mais fácil um técnico sul-americano, que conhecesse a nossa equipe e o nosso elenco”, revela.

Ex-colega de clube do técnico do elenco masculino do Cruzeiro, o uruguaio Paulo Pezzolano, que lidera a Série B com a Raposa, Campos fala o que considera como fundamental para um treinador. “O mais importante é conhecer o ambiente que está se inserindo e ser um bom profissional. Gerir bem o grupo de trabalho, ter ideias efetivas para desenvolver o jogo”, diz.

Para o treinador brasileiro, a tendência por gringos não ameaça os profissionais locais. “Cada um acrescenta à sua maneira. Tem equipes que se tornam mais especialistas em se defender, outras têm mais pontos positivos quando estão atacando”, analisa.

Rodrigo Caetano enxerga o cenário de maneira semelhante. “A vinda de estrangeiros é bom para todos, seja técnico e diretores. Cabe a nós buscarmos a nossa qualificação. Tudo isso aumenta o nível do nosso futebol”, analisa. “Estamos tendo uma boa escola de formação de técnicos brasileiros com a CBF Academy, que

investe cada vez mais. Estamos no bom caminho da globalização e evolução dos técnicos brasileiros”, pontua o dirigente.

Embora a presença estrangeira seja cada vez mais forte na elite do futebol brasileiro, são os donos da casa quem costumam faturar o caneco. Das últimas três edições de Série A, duas foram conquistadas por times comandados por brasileiros: o Atlético-MG de Cuca, no ano passado, e o Flamengo de Rogério Ceni na temporada 2020.

Apesar dessa constatação, Rodrigo Campos não acredita que o Brasileirão favoreça os comandantes brasileiros. “O campeonato favorece quem o conhece melhor e os atletas que nele estão. Mas profissionais estrangeiros também podem se preparar para isso. Tenho certeza que os profissionais que vem trabalhar no Brasil já acompanham a competição à distância. Da mesma forma que nós acompanhamos o futebol de outros lugares do mundo”, frisa o treinador.

\* **Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz**

## Gringos no BR

**Atlético-MG**  
Antonio Mohamed (Argentina)

**Botafogo**  
Luís Castro (Portugal)

**Corinthians**  
Vítor Pereira (Portugal)

**Coritiba**  
Gustavo Moringo (Paraguai)

**Flamengo**  
Paulo Sousa (Portugal)

**Fortaleza**  
Juan Pablo Vojvoda (Argentina)

**Palmeiras**  
Abel Ferreira (Portugal)

**Santos**  
Fabián Bustos (Argentina)

**Cuiabá**  
Antônio Oliveira (Portugal)

## Rodada

Assessoria de Comunicação/Cuiabá



### América-MG x Cuiabá

Ainda sem estrear o técnico Antônio Oliveira, o Cuiabá visita, hoje, o América-MG. A bola rola a partir das 16h30, na Arena Independência, em Belo Horizonte, na abertura da nona rodada do Brasileirão.

Divulgação/Coritiba



### Ceará x Coritiba

Surpresa deste início de Campeonato Brasileiro, o Coritiba pode dormir na liderança provisória, hoje, mas para isso precisa ganhar do Ceará. O jogo válido está marcado para as 19h, na Arena Castelão, em Fortaleza.

Rubens Chiri/São Paulo



### Avai x São Paulo

Com a ausência de Arboleda, na seleção, o técnico Rogério Ceni vai ter de escalar a zaga do São Paulo com dois homens na partida contra o Avai, às 19h, em Florianópolis. Os escolhidos foram Diego Costa e Léo.

Ivan Storti/Santos FC



### Athletico-PR x Santos

Após a sequência caseira de quatro jogos, dois pela Sul-Americana, o Santos volta a atuar longe de casa. Hoje, às 19h, o Peixe vai até a Arena da Baixada, em Curitiba, medir forças com o Athletico-PR.

Rodrigo Coca/Agência Corinthians



### Atlético-GO x Corinthians

O Corinthians joga, às 20h30, com o pensamento de encerrar a sequência de três empates que o tirou da liderança. Uma vitória diante do Atlético-GO, em Goiânia, daria mais tranquilidade a Vítor Pereira.

Divulgação/Cruzeiro



### Operário 1 x 2 Cruzeiro

O Cruzeiro segue em disparada na Série B do Campeonato Brasileiro. Ontem, a Raposa venceu o Operário-PR, por 2 x 1, fora de casa, e abriu sete pontos de frente para o Sport, atual segundo colocado.